

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo XII – Perfeição moral

Item 5. Conhecimento de si mesmo

919. Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?

R. “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

a) — Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo-de-guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: ‘Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?’

“Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na podereis ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de sua justiça. Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porquanto esses nenhum interesse têm em mascarar a verdade e Deus muitas vezes os coloca ao vosso lado como um espelho, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo. Perscrute, conseqüentemente, a sua consciência aquele que se sinta possuído do desejo sério de melhorar-se, a fim de extirpar de si os maus pendores, como do seu jardim arranca as ervas daninhas; dê balanço no seu dia moral para, a exemplo do comerciante, avaliar suas perdas e seus lucros e eu vos asseguro que a conta destes será mais avultada que a daquelas. Se puder dizer que foi bom o seu dia, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar na outra vida.

“Formulai, pois, de vós para convosco, questões nítidas e precisas e não temais multiplicá-las. Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhais todos os dias com o fito de juntar haveres que vos garantam

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

repouso na velhice? Não constitui esse repouso o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! que é esse descanso de alguns dias, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, em comparação com o que espera o homem de bem? Não valerá este outro a pena de alguns esforços? Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a idéia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma. Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objetivo é que ditamos O Livro dos Espíritos.”

SANTO AGOSTINHO

Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas. Se, efetivamente, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais amiúde a nossa consciência, veríamos quantas vezes falimos sem que o suspeitemos, unicamente por não perscrutarmos a natureza e o móvel dos nossos atos. A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que qualquer máxima, que muitas vezes deixamos de aplicar a nós mesmos. Aquela exige respostas categóricas, por um sim ou um não, que não abrem lugar para qualquer alternativa e que não outros tantos argumentos pessoais. E, pela soma que derem as respostas, poderemos computar a soma de bem ou de mal que existe em nós.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0917).

Livro 19

Capítulo 919 – Conhece-te a ti mesmo

0919 LE

A indução do mal é constante na alma que começa a chegar à maturidade espiritual, no entanto, é nesta oportunidade que ela assimila conhecimentos espirituais, capazes de levá-lo à libertação.

Conhecer-se a si mesmo é a chave preciosa de despertar dos valores internos, onde o coração é a porta e a consciência, a sala de meditação. Deves, ao final de cada dia, se possível, pensar nos teus atos e analisá-los com bastante rigor, procurando, no outro dia, corrigir alguma coisa que não podes desejar para os outros.

O mal, por vezes, é necessário, como diz Jesus, no tocante ao escândalo, pois é por seu intermédio que passamos a valorizar o bem. Ele é o mesmo bem invertido. Todos, sem exceção, praticamos o inconveniente. Como agricultor ao chegar à mata virgem, que somente encontra dificuldades, depois de tudo pronto, a lavoura medra no terreno, dando-lhes prazer, como frutos do trabalho que venceu todas as dificuldades. Deves fazer qual o comerciante precavido, que sempre, em todo final de dia, dá um balanço na sua organização, para saber o que deve mudar para melhor, conhecendo a intimidade da sua casa comercial. Por que não fazer assim, com o comércio dos teus pensamentos no dia-a-dia, observando o que deve ser mudado para melhor, moralmente? É um trabalho algo pesado, mas que o bom senso pede urgência, principalmente entre os espíritos conscienciosos, que estudam com sinceridade a Doutrina dos Espíritos. Aí os benfeitores espirituais vêm em auxílio aos de boa vontade, ajudando-os no conhecimento de si mesmos.

Conhece-te a ti mesmo é a alta iniciação que a maturidade oferta à alma porque, passando a conhecer-se, fica mais fácil conhecer e respeitar os outros. Podemos dizer

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

que o Espírito, em qualquer posição em que esteja, na carne ou no mundo espiritual, que conhece a si mesmo, encontrou a medula da vida, de onde poderá confortar o corpo e o próprio Espírito, abrindo a visão para a vida transcendental, onde nos aguardam a esperança e a certeza de que não existe morte, porque os sentidos crescem em todas as direções, nos mostrando vida em tudo, desde o vírus até os acúmulos dos mundos que circulam dentro da criação de Deus. Deus é vida.

Para se conhecer a si mesmo, o primeiro passo é o desprendimento, mas que seja feito com certo discernimento, principalmente na época em que vives.

E se emprestais àqueles de quem esperais receber qual é a vossa recompensa? Também os ímpios emprestam aos ímpios, para receberem outro tanto. (Lucas, 6:34)

A usura empana a mente, onde pode dirigir o coração. O interesse pessoal é capaz de turvar os sentimentos de amor, dando outra direção à força do bem, de sorte que o egoísmo cresça e o orgulho passe a dominar o ambiente de paz, surgindo a guerra, e enquanto houver essa luta, jamais o homem entenderá o conhece-te a ti mesmo.

Deus fez as leis espirituais, por saber que começaríamos a vida, torcendo os mandamentos. As leis formuladas por Ele nos ajudam a compreendê-Lo na sua profundidade. A ignorância, ao desaparecer, vai cedendo lugar à compreensão, e a alma percebe que existe a felicidade, pelos raios de paz na consciência que vão surgindo, pela marca do amor.

A Doutrina dos Espíritos, pelos processos da mediunidade, estabelece na Terra modalidades variáveis de aprendizado, pela variação dos sentimentos humanos. Isso é justiça, dando a cada um a lição que merece, ajustando suas forças na força de Cristo.

Sê atento aos meios por que Deus fala ao teu coração, e não percas oportunidade no aprendizado. A tua senda de crescimento somente tu entendes, porque Deus não falha nos teus caminhos nem Cristo te abandona nas tuas lutas.

Esforça-te para não te esqueceres dessa máxima atribuída a Sócrates, mas que é repetição do mesmo que disseram outras almas do passado. Verdadeiramente ela é de Jesus, vinda d'Ele pelos processos do mediunismo mais puro, para almas que viviam à luz da fraternidade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 919 – Conhece-te a ti mesmo.

– questão 0919, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.